

<https://doi.org/10.5281/zenodo.4630720>



## A ludicidade no ensino de língua espanhola na educação infantil

The ludicity on spanish language teaching in early childhood education

*Claudia Paulino de Lanis Patricio\*, Tatiana Marta de Lima Marianelli\**

*\*Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)*

---

**Resumo:** O presente artigo, fruto de pesquisa realizada na participação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC, apresenta os resultados da análise das práticas pedagógicas lúdicas realizadas por discentes do curso de Letras Português e Espanhol participantes do Programa de Iniciação à Docência- PIBID em uma escola de educação infantil. Para tal fim, fez-se necessária uma investigação bibliográfica sobre os métodos de ensino de língua estrangeira para crianças e sobre a função e importância da ludicidade na educação infantil. Por meio da leitura dos relatórios semestrais redigidos pelos pibidianos, buscou-se identificar as atividades lúdicas e seu contexto de utilização. Constatou-se que as práticas lúdicas propiciam um ambiente descontraído e prazeroso para o aprendizado da língua espanhola, além de contribuir positivamente para o desenvolvimento global da criança.

**Palavras-chave:** Espanhol. Ludicidade. Ensino. Educação infantil.

---

**Abstract:** This article is the result of a research carried out in by the Teaching Program Initiation – TPI (Programa de Iniciação à Docência-PIBID). It presents the results of the analysis of pedagogical ludic practices carried out by Portuguese and Spanish Literature course students, who integrate the TPI/PIBID in a children's education school. For that purpose, it was necessary a bibliographic research on foreign language teaching methods for children and studies on the function and importance of lucidity in early childhood education. Through biannual reports written by the members of the Program, the aim was to identify the playful activities and their context of use. It was found that ludic practices provide a relaxed and pleasant environment for the Spanish language learning. In addition to contributing positively to the overall child development.

**Keywords:** Spanish. Ludicity. Teaching. Children's education.

---

## Introdução

O aprendizado de idiomas proporciona o contato com outras culturas, outros modos de vida e de pensar, promove o enriquecimento e a ampliação do conhecimento global do indivíduo.

Vários e diversos são os estudos na área de ensino-aprendizagem do Espanhol como língua estrangeira ou segunda língua/língua adicional. No entanto, ainda são poucos aqueles que se dedicam aos processos e metodologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira para Crianças (doravante LEC), sobretudo na fase pré-escolar.

Estudos como os de Boéssio (2014), Pereira (2016) e Rinaldi (2006) expõem esse panorama e a existência de uma lacuna nos cursos de formação de professores e na legislação que versa sobre o ensino de línguas estrangeiras nas escolas da rede regular de ensino infantil. Nos cursos de graduação de Espanhol não há uma oferta de disciplinas que englobam aporte teórico e prático especializado na educação infantil. Nos documentos oficiais, a língua estrangeira (inglês) foi estipulada como matéria obrigatória a partir do sexto ano do fundamental II até o final do ensino médio. Já o Espanhol está contemplado como disciplina eletiva apenas para o nível médio. No entanto, já existem ações em prática em algumas universidades para a inserção de disciplina específica para LEC nos currículos dos cursos da graduação e pós-graduação. Além disso, percebe-se a existência de oferta de LEC na rede particular e em escolas de idiomas. Nesse sentido, projetos de pesquisa e extensão universitária como o PIBIC e o PIBID são fundamentais para a formação dos docentes. A divulgação de pesquisas universitárias contribui para o compartilhamento dos estudos realizados e colabora para o desenvolvimento e ampliação de conhecimentos sobre o campo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Assim, mediante as razões levantadas, interessou-se em investigar sobre a ludicidade no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira para Crianças (doravante ELEC) de dois a seis anos de idade. Este estudo se propõe a identificar e analisar as práticas pedagógicas realizadas pelos estudantes de Letras Espanhol da UFES que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019 no Centro de Educação Infantil (doravante CEI) Criarte da UFES. Para tal propósito, ancorado nos trabalhos sobre metodologia de ensino-aprendizagem de LEC e em estudos sobre a ludicidade procedeu-se uma pesquisa qualitativa por meio da leitura dos relatórios semestrais dos pibidianos nos quais informam sobre as atividades didáticas realizadas na execução das aulas de espanhol.

## 1 O ensino de LEC

Pesquisas e teorias do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos e, por isso, existe uma diversidade de métodos e abordagens à disposição do professor. As crianças apresentam especificidades e, portanto, se faz necessário uma adequação de metodologia e de abordagem do ensino de línguas.

Conforme Rinaldi (2006) e Renó (2015) o enfoque comunicativo baseado em tarefas preconiza a interação e a participação ativa dos aprendizes objetivando o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever. O processo de aprendizagem ocorre na execução da tarefa que pode ser definida como uma atividade planejada com um fim específico baseada em situações reais de comunicação. Mediante um tema se planeja uma série de tarefas para alcançar um objetivo final. Ao executá-las os estudantes colocam em prática as habilidades comunicativas na língua meta. Esse enfoque favorece a motivação e a autonomia dos aprendizes e o professor atua como um mediador, auxiliando o aluno no processo de aquisição do conhecimento. Os contextos de comunicação na infância são mais restritos do que na vida adulta. As crianças menores não trabalham, não planejam viagens, não realizam compras, não preenchem formulários, não pedem comida em restaurantes, não discutem sobre temas como economia ou política. Seus atos comunicativos se concentram no âmbito familiar e escolar. Como se verá a seguir, jogos e brincadeiras fazem parte das ações cotidianas infantis e viabilizam que as crianças utilizem suas habilidades comunicativas.

Boéssio (2010), em seu artigo sobre o ensino de ELEC, discorre sobre o método natural e explica as cinco hipóteses de Krashen (1982) para a aquisição de uma língua estrangeira associando-as com estudos de outros autores. A autora acredita que o ensino de espanhol para crianças deve ser realizado na perspectiva da aquisição, ou seja, de maneira natural na qual “não sejam trabalhadas as regras da LE, nem uma sistematização dos conteúdos, apenas uma exposição à língua meta, tentando ‘aproximar’ de um contexto que propicie a aquisição da língua numa ordem natural, como propõe Krashen” (p. 10). Primeiro se aprende a falar e compreender o que se ouve e depois a ler e escrever.

Nesse sentido, o professor deve atuar como provedor da linguagem, adotando a postura de cuidador: aquele que ensina sem o apego às regras gramaticais, aos exercícios de práticas estruturais. Almeida (2014, p. 46), focado no ensino do português como língua materna, corrobora com a abordagem que não seja puramente gramatical, pois preconiza que se deve

tornar a aprendizagem da língua um momento de interesse e de participação, o que se consegue mais facilmente com o ensino lúdico, com a utilização de métodos de estímulo à aprendizagem, abandonando a formalidade das aulas de gramática descontextualizada, por exemplo.

O provedor de linguagem, expressão proposta por Johnson (2008) e ratificada por Boéssio (2010), ocupa-se mais com o conteúdo e sua transmissão do que com sistema linguístico em si, além de aplicar uma fala facilitada, inteligível à criança, repete muito, dá ênfase à oralidade e proporciona um nível de linguagem próximo ao utilizado pela criança, possibilitando, assim, um *input* acessível.

O insumo é constituído de dados linguísticos que os estudantes recebem nos momentos da atividade conversacional inconsciente, por isso, como assevera Boéssio, é relevante que

esse input deve ser compreensível e suficiente para auxiliar na aquisição de L2; que o importante está no dizer e não no como dizer, e que a produção oral, isto é, a fluência na fala não pode ser ensinada, por isso a importância de que o input seja muito e correto. (BOÉSSIO. 2010, p. 13).

Outro ponto destacado pela autora é a quinta hipótese, o filtro afetivo. Esse fator está relacionado à motivação intrínseca do aprendiz. Quanto mais baixo o filtro afetivo, mais fácil será a aprendizagem. Nesse sentido,

o professor tem um papel fundamental, o de motivar, ou mesmo de incentivar a motivação natural do aluno, de despertar o gosto, a curiosidade e o interesse da criança, e mantendo-os em todo o processo de aprendizagem/aquisição de LE. Além disso, o professor deve transmitir segurança, permitindo que a criança se arrisque sempre, sem medo de errar. A autoestima, a confiança e a segurança são fundamentais no processo de aquisição de LE. (BOÉSSIO. 2010, p. 16).

A autora termina seu artigo citando o estudo de Vale e Feunteun (1998) no qual se propõe o enfoque mais comunicativo, baseado em atividades no qual que o ensino se dê em um ambiente descontraído propício à interação social e à integração dos alunos.

Outra possibilidade para LEC é oferecida por Pereira (2016) em sua tese de mestrado sobre o ensino de inglês a crianças muito pequenas. A autora cita o método *Total Physical*

*Response* (TPR), no qual o aprendiz ouve um comando e responde por meio de ações físicas, demonstrando, assim, que compreendeu o que lhe foi solicitado. Esclarece que “o TPR tem seu valor como forma cativante para a criança da Educação infantil, pois lida com o movimento físico – aspecto importante para faixa etária – e com a compreensão auditiva...” (p. 35) A autora ainda elenca uma série de fatores que devem ser observados no ensino de língua estrangeira para crianças, como por exemplo: o domínio linguístico do professor, a questão do uso da língua meta para maior exposição ao idioma, a adoção de uma rotina na sala de aula e a criação de um ambiente propício à aprendizagem, com utilização de atividades dinâmicas, jogos, contação de histórias, músicas, ou seja, atividades lúdicas que sejam relevantes para cada faixa etária.

A inserção da língua estrangeira na educação infantil deve ter “a finalidade de estabelecer um primeiro contato lúdico e prazeroso com o idioma e uma cultura estrangeira, além de propiciar a ampliação dos horizontes reais e imaginários dos pequenos” (RINALDI. 2006, p.24). A apresentação lúdica de um novo idioma se torna um caminho para promover uma aproximação amena que pode contribuir para minimizar possíveis preconceitos e atitudes negativas para o futuro aprendizado da língua estrangeira.

## 2 A ludicidade e o ensino de ELEC

As áreas da pedagogia e dos estudos do comportamento e desenvolvimento infantis também podem fornecer ao professor de ELEC suporte teórico para suas práticas docentes. Um ponto importante a considerar é o tema da ludicidade e sua importância no desenvolvimento e no processo de aprendizagem infantil.

O vocábulo lúdico tem origem no latim *ludus* e significa brincar. “Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também a conduta daquele que joga que brinca e que se diverte” (NILES; SOCHA, 2014, p. 81). Assim, brincadeira, brinquedo e jogo são conceitos que estão inter-relacionados e, por isso, muitas vezes são utilizados como sinônimos. Portanto, faz-se necessário esclarecer esses termos e compreender que a

brincadeira basicamente se refere à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não-estruturada; Jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; Brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; já a Atividade Lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores. (DALLABONA; MENDES, p. 108).

Portanto, o lúdico é um conceito mais amplo, vai mais além do que os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira, é um movimento, uma atitude, “é a ação, a dinâmica de como se joga ou de **como se brinca**” (ALMEIDA, 2007, p. 20, grifo do autor).

O brincar é uma atividade natural que faz parte do cotidiano infantil. Segundo Niles e Socha (2014, p. 89-90), essa ação é fundamental e possibilita o desenvolvimento global da criança, pois:

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade.

No brincar a criança vivencia experiências, desenvolve as habilidades motoras, afetivas, cognitivas, a atenção, a memória, a concentração, a imaginação, a criatividade, a linguagem, interage com outras pessoas, consigo mesma e com a realidade a sua volta.

Podemos concluir que a brincadeira é

sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade” (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 110).

Neste sentido, ao participar das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem e colocam em prática as competências necessárias para a vida em sociedade, portanto podem ser consideradas fonte inestimável para a aprendizagem.

Assim, no espaço escolar a ludicidade viabiliza a formação de um ambiente prazeroso, divertido, motivador para aprendizagem. Como assevera Kishimoto, “Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa” (KISHIMOTO, 2011, p. 41). Destarte, o jogo adquire, além da função lúdica, a função educativa com a finalidade de ensinar, passar um determinado conhecimento. Função esta que “oportuniza a aprendizagem do indivíduo, sem saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo”. (NILES; SOCHA, 2014, p. 81)

Dessa forma, a criança aprende brincando, sem ter consciência do objetivo pedagógico do professor.

Ao adotar esse enfoque lúdico, o professor propicia uma aprendizagem estimulante aos seus educandos, por conseguinte, a atividade lúdica não deve ser vista como uma “muleta” para ocupar tempo, mas sim, compreendida como uma ferramenta didática e, como tal, necessita de planejamento prévio, de objetivos de aprendizagens claros. Portanto, a conciliação entre os objetivos pedagógicos e os desejos/necessidades dos aprendizes de forma mais consciente por parte do professor, como afirma Almeida, garantem, devido a sua importância na vida da criança, um aprendizado mais significativo.

Por fim, dada a clara presença do lúdico nos jogos e nas brincadeiras, mesmo naqueles voltados à prática educacional, mais consciente e com fins mais claros, percebemos a importância de não afastar esses recursos do processo de educar, pois o jogo é tão importante na vida da criança como é o trabalho para o adulto ... daí a educação do futuro cidadão se desenvolver, antes de tudo, no jogo (Makarenko, Apud Snyders, 1974, p. 169). Assim, defendemos que o espaço escolar em sua totalidade deve tornar-se um lugar lúdico por excelência, de modo que educadores e professores tenham consciência e saibam conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos (e necessidades) dos alunos. (ALMEIDA, 2007, p. 54, grifo do autor)

Os pesquisadores e teóricos da educação infantil e de ELEC defendem o uso da ludicidade como ferramenta facilitadora para o ensino-aprendizagem na educação infantil apontando a sua relevância, familiaridade e função no desenvolvimento global da criança. Segundo Almeida (2007), o lúdico é um instrumento importante para a prática de Língua Portuguesa. Em seu estudo ele afirma que o lúdico é “um fator essencial ao processo de construção de linguagens pré-verbal e verbal associadas às habilidades integrais do ser -sejam elas físico-motoras, cognitivas, afetivas, sociais e, até mesmo, éticas - que o englobam” (p. 11-12). Embora o autor supracitado tenha elaborado seu estudo com o foco no português como língua materna, podemos também empregar suas ideias ao ensino de ELEC ou de qualquer outro idioma visto que o lúdico, enquanto elemento que atua no desenvolvimento infantil, é universal, logo independe do idioma. Assim como Almeida, neste trabalho a língua é concebida como mediadora da interação humana e meio essencial para o desenvolvimento infantil. A utilização de atividades, como jogos e brincadeiras direcionadas para cada faixa etária, favorece a motivação dos pequenos. Assim sendo, o conhecimento desse aspecto torna-se importante para o ensino de LE na educação infantil.

### 3 A pesquisa

O corpus desta pesquisa se constitui de oito relatórios: quatro referentes ao primeiro semestre de 2018 nos quais foram identificados 10 participantes que atuaram em duplas: uma pessoa do sexo masculino e nove do sexo feminino; e dois relatórios referentes ao primeiro semestre de 2019 de duas participantes do sexo feminino e dois relatórios do último semestre de 2019 de duas discentes que trabalharam individualmente.

Em relação às turmas, nomeadas de acordo com a faixa etária das crianças, foram disponibilizados um relatório do G2, três do G3, dois do G4 e dois do G5.

As aulas semanais ministradas pelos pibidianos aconteceram em diferentes ambientes da escola: sala de aula, sala de vídeo e pátio. Outro ponto a destacar é a adoção de uma rotina para a execução das aulas: começavam com uma canção de boas-vindas para sinalizar que a partir daquele momento se ensinaria Espanhol. Em seguida, as discentes desenvolviam o plano de aula estabelecido: revisão do conteúdo anterior, apresentação do novo assunto e terminavam com alguma atividade manual, musical ou jogo/brincadeira com a participação de todas as crianças. A formação em círculo, com todos sentados no solo, foi adotada para a organização espacial das intervenções do Espanhol, seguindo o modelo praticado pelas professoras regentes do centro de educação infantil. Quando se realizavam as atividades manuais, as crianças eram acomodadas nas mesas.

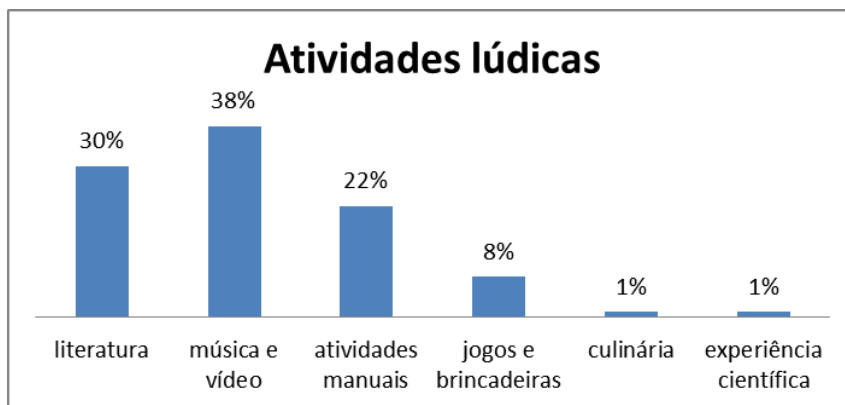
As crianças possuem necessidades e características distintas às dos adultos, demandando que a metodologia de ensino-aprendizagem seja diferenciada e adequada a cada fase do desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada pelo professor deve estar adaptada a esse público. No ensino infantil da pré-escola, as crianças ainda não passaram pela alfabetização/letramento, o que exige uma adaptação de metodologia, de conteúdo e dos materiais didáticos a serem utilizados.

A atividade lúdica é uma atividade didática dinâmica, prazerosa, divertida, motivadora executada no espaço escolar cujo objetivo é promover a aprendizagem de um conteúdo proporcionando um ambiente acolhedor e descontraído.

Após a análise dos relatórios recebidos foi possível identificar que todos os pibidianos executaram atividades lúdicas em suas práticas, utilizando uma variedade tipológica e a adoção de diferentes suportes e materiais. Conforme as anotações dos pibidianos foram realizadas atividades literárias, manuais, jogos, brincadeiras, exibições de vídeos e músicas, artes cênicas, experiências e culinária. Além de outras atividades que se encaixam no modelo mais tradicional de ensino infantil, como, por exemplo, atividades impressas em folha para ligar os itens correspondentes.



Figura 1 – Atividades executadas durante as aulas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Ao iniciar as aulas, o primeiro passo era cantar para dar as boas-vindas. Desse modo, a música sempre esteve presente. Portanto, foi a atividade mais utilizada pelos pibidianos. Dos oito relatórios recebidos, dois não explicitaram esse procedimento e em apenas um não ficou claro o uso de canção inicial, apenas nomeando o momento como “acolhimento”. Além de marcar o começo das intervenções, também foi utilizada como recurso didático para desenvolver o tema da aula. As canções foram selecionadas de acordo com o conteúdo trabalhado e associadas com coreografias. Detectaram-se, excetuando as canções de “saludo”, outras sete músicas diferentes. Em algumas ocasiões os pibidianos as apresentaram à capela, outras por meio de equipamentos de áudio e em outras por meio de vídeos. Em alguns relatórios observou-se a repetição de algumas delas em diferentes aulas. Quando cantam as crianças reproduzem as palavras e praticam a oralidade de maneira divertida e ritmada e as coreografias permitiram um maior grau de ludicidade tornando a aula mais prazerosa e dinâmica.

Outra atividade audiovisual empregada, a apresentação de vídeos, cumpriu variadas funções: apresentar a história às crianças, explicar um tema ou elemento do conteúdo, inserir uma canção e ensinar as coreografias.

Como o subprojeto *Pibid: Leitura Literária* visava à aproximação das crianças à língua e às literaturas hispânicas, as aulas foram baseadas em obras em língua espanhola nos três gêneros literários. Detectaram-se onze obras narrativas, seis poemas e uma obra teatral. Contabilizou-se que mais da metade das intervenções foram contempladas com leituras de obras infantis de diversos autores hispanofalantes. Durante as oitenta e sete aulas ministradas, sessenta e três contaram com a leitura de histórias ou poemas e uma obra teatral.

Isso se deveu ao fato de que do total das onze narrativas, cinco foram divididas ao longo do semestre e apenas duas poesias seguiram o mesmo procedimento. Optou-se por essa metodologia para facilitar a compreensão dos discentes do CEI Criarte e melhor explorar o tema apresentado, como explicitado por um dos pibidianos: “Como escolhemos dividir a história para que pudéssemos trabalhar um objeto por dia, [...]” (R2, p. 1). Apenas uma obra narrativa se repetiu, sendo utilizada em dois períodos e consequentemente foram abordadas de diferentes maneiras. Para o resultado estatístico, foi contabilizada como uma obra narrativa, no entanto, foram consideradas na contagem geral das aulas em que foram apresentadas.

Pereira (2016), ancorada em Cameron (2005), cita o papel das histórias e sua importância para o desenvolvimento da habilidade auditiva. A contação de histórias assegura uma exposição natural da língua meta. A autora destaca que a escolha dessas narrativas deve ser cuidada e pensada para que sejam leituras significativas para a aprendizagem da língua e para o conteúdo.

As narrativas escolhidas para as aulas trabalharam temas variados que possibilitaram o contato com o idioma espanhol e a ampliação dos conhecimentos das crianças. As emoções, os inventos, o afeto, a aceitação das diferenças, o *bullying*, a criatividade, a imaginação e os animais foram alguns dos temas presentes nas obras lidas.

A apresentação das histórias e poemas, como mencionado anteriormente, foi o ponto de partida para as demais atividades. A leitura da obra em meio físico impresso se sobressaiu frente à exposição dramatizada ou com recursos sonoros. Em três dessas apresentações houve a adoção de fantoches. No entanto, os pibidianos foram criativos em diversas ocasiões. Utilizaram objetos e imagens nas suas atuações, conseguindo reter a atenção e o interesse das crianças. Um deles levou “[...] um baú, onde dentro havia personagens fantásticos, mágicos: uma princesa, um sapo, um crocodilo, personagens esses tirados das poesias lidas/declamadas em sala de aula. E essa parte cativou os alunos.” (R2, p. 2). Outro discente apresentou objetos e efeitos sonoros em sua dramatização: “Para este dia levei objetos (chapéu, espada, barba de papel, tigela de alumínio) e representei os papéis de Don Quijote e Sancho Panza fazendo vozes e efeitos sonoros de animais.” (R8, p. 22).

As brincadeiras e os jogos envolveram diferentes atividades nas quais as crianças puderam se movimentar e interagir entre si, como, por exemplo, caça ao tesouro, jogo da memória, ordenar objetos por cor, cama de gato, quebra-cabeça, adaptações de morto e vivo, jogos de associações, como, por exemplo, “[...] falar o nome da cor do pregador escolhido em espanhol e levar a abelha até a colmeia da mesma cor do pregador” (R1, p. 13); além de movimentar-se em um tapete colorido de acordo a cor sorteada em um dado de cores, buscar personagens e objetos como citado por estes participantes: “A atividade da caça às pistas foi muito dinâmica e despertou o interesse dos pequenos. Empenharam-se em adivinhar as pistas

e a procurar os envelopes, inclusive ajudando outros grupos que demoravam em encontrar o envelope.” (R8, p. 24). E “eles ficaram muito contentes quando encontravam as aranhas e gritavam: arañita, arañita” (R1, p. 8). “A utilização de jogos na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora” (KISHIMOTO, 2011, p. 41). A presença do lúdico dos jogos transformou a aula de espanhol em um momento participativo e interessante e possibilitou o contato direto e aproximação divertida com o idioma espanhol.

Nesta categoria, pode-se verificar o emprego da metodologia TPR *Total Physical Response*, no qual o aprendiz responde por meio de movimentos físicos a um determinado comando solicitado pelo professor (PEREIRA, 2016). As adaptações do morto vivo e levantar a ficha correspondente ao ouvir a cor foram algumas ações realizadas nas intervenções.

Já na atividade manual se encontram as modalidades que de alguma forma envolveram o uso das mãos. Salientamos então a ampliação das opções de atividades lúdicas que amiúde são utilizadas, como os jogos e as brincadeiras.

Como mencionado no início dessa sessão, as atividades lúdicas são motivadoras, prazerosas, divertidas e dinâmicas praticadas no ambiente escolar visando à aprendizagem de determinado conteúdo, gerando um ambiente receptivo e agradável. Nesse contexto, uma gama de atividades se abre: colagens, pinturas, construção de objetos e várias outras são incluídas nesse conceito. Ao executá-las a criança sente prazer, diverte-se, interage com o meio por intermédio de manipulação de materiais, experimenta sensações, vivencia novas experiências e expressa seus sentimentos.

A construção/criação de algum objeto relacionado ao tema trabalhado foi bastante utilizada. Identificaram-se produções com material reciclável, vários tipos de papel, tinta e lá como os exemplos a seguir: “um monstro com a cor da emoção que mais gostaram” (R8, p. 10), “confecção de uma sereia usando saquinho de pipoca” (R6, p. 5), “ovos de papel” (R5, p. 18), “fabricamos girafinhas” (R7, p. 35), “customização de espadas” (R4, p. 25), “lagarta com caixa de ovos” (R1, p. 2), “confecção de *ovejás*” com pratinho de papelão e tiras de papel previamente cortadas” (R6, p. 9). Somadas a essas, incluíram-se nesse conjunto as atividades de pintar ou colorir que envolveram algum tipo de tinta em objetos e uso de lápis de cor ou giz de cera em folha de papel. Nesta categoria estão também o carimbo com mãos e dedos e os trabalhos com colagens. Cabe destacar que a maioria das atividades manuais foram realizadas de forma individual, cada criança produzia o seu objeto e no final da jornada o levava para casa.

Figura 2 – Ovos de papel



Fonte: Acervo das autoras

Figura 3 – Material reciclável



Fonte: Acervo das autoras

Figura 4 – Carimbo com mãos



Fonte: Acervo das autoras

Figura 5 – Monstro com a cor da emoção



Fonte: Acervo das autoras

O desenho foi o instrumento escolhido para a expressão individual dos pequenos. Por meio dele os alunos do CEI Criarte interpretaram textos e transmitiram seus gostos e opiniões, de certa forma, pode-se ver uma adaptação para a habilidade da expressão escrita adaptada à faixa etária, visto que as crianças não passaram pelo processo de alfabetização. Nessas produções elas utilizaram a criatividade além de desenvolver a coordenação motora fina. Dentre os temas para a elaboração dos textos pictóricos podemos citar: o personagem que mais gostou, a história preferida, essas duas foram contempladas em vários relatórios. Também a criação de um invento (R4, p. 38), a viagem preferida (R4, p. 33), algo que é feio, que não gostam (R7, p. 4), sobre o tema do amor e carinho (R7, p. 32).

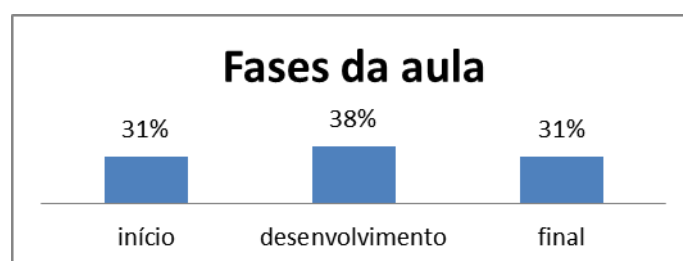
Dramatizações e imitações também integraram a gama de tarefas executadas pelas crianças. As artes cênicas foram contempladas para contar as histórias e para imitar sons de

animais, simular gestos de carinho e interpretar as emoções que sentimos.

Foram encontradas ainda uma receita culinária para fazer um pirulito de gelatina (R5, p.28) e duas experiências científicas uma sobre a flotação de objetos (R3, p.12) e outra sobre a refração da luz (R2, p.15).

As atividades lúdicas foram utilizadas nas diferentes fases das intervenções.

Figura 6 – A frequência das atividades lúdicas durante as aulas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Nesse gráfico percebe-se que não houve a concentração da ludicidade em um momento específico da aula de espanhol. As atividades lúdicas foram empregadas ao longo das aulas tanto para marcar o início das aulas, para apresentar o conteúdo e no encerramento. As canções tiveram mais versatilidade, pois além de iniciar as aulas, foram reproduzidas tanto no desenvolvimento como na atividade final. A leitura das histórias e poemas se inseriu no contexto do desenvolvimento com a função de apresentar o tema da aula. Em várias ocasiões seguiam após a revisão do conteúdo anterior. Desenhos, colagens, pinturas, atividades de associação e manuais, jogos e brincadeiras, culinária e experimentos se caracterizaram como ações finais.

Ainda de acordo com os relatórios, os discentes de Letras constataram que as crianças reagiram de maneira positiva para a maioria das atividades lúdicas e as recebiam com boa vontade, curiosidade e animação. Ao executá-las os pequenos assumiam uma posição de protagonista e participavam ativamente das aulas. Como se pode verificar nos seguintes trechos:

A euforia dos pequenos para nos mostrar o som que o animal faz, transformou o tapete em um verdadeiro palco, braços imitando asas, pescoços esticados e o “quiquiriqui” soando por todos os lados, foi um dos pontos altos da nossa aula.” (R3, p.10) “Elas gostaram bastante

da música em que o ritmo acelerava e elas tinham que agir mais rápido para acompanhar o compasso [...]” (R8, p.4). “Confirmei que os objetos estavam corretos e que iríamos confeccionar um binóculo para nos ajudar a procurar a Leotolda. Os alunos adoraram a ideia e comemoraram fazendo uma enorme bagunça. (R6, p. 14).

Os pibidianos se mostraram conscientes do uso e da importância das atividades lúdicas como metodologia de ensino de Espanhol para crianças.

A obra foi apresentada às crianças através da leitura coletiva em aulas expositivas e realizamos também atividades manuais, músicas e brincadeiras como metodologia para desenvolver as atividades de interpretação e interação com a obra, desta forma além do contato direto com a literatura, lhes foi apresentada uma amostra do idioma espanhol de uma maneira lúdica e divertida. (R5, p. 5).

Nota-se então, uma concepção da atividade lúdica como um meio facilitador para o ensino-aprendizagem de ELEC, já que a ludicidade atuou no chamado filtro afetivo, uma das hipóteses de aprendizagem de língua estrangeira de Krashen (1987). Assim, para Krashen, as variáveis afetivas tem um papel facilitador na aprendizagem de uma língua adicional. Essas variáveis afetivas abarcam a motivação, a autoconfiança e a ansiedade. Quanto mais baixo o filtro afetivo, mais positiva é a motivação, portanto, mais fácil será a aprendizagem. Ao proporcionar momento de diversão e prazer, a atividade lúdica contribui para uma atitude positiva do aprendiz. Desse modo, a ludicidade se constitui em um motivador para a aprendizagem de ELEC.

As crianças até os 6 anos possuem características específicas que devem ser consideradas para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Portanto, houve a preocupação em oferecer ao aluno aulas mais dinâmicas e adequadas às idades das crianças que fossem atrativas e as envolvessem no processo de execução e ao mesmo tempo cumprissem com o propósito da aquisição de conhecimento. No entanto, a adaptação e adequação das atividades para faixa etária das crianças se constituiu em um desafio:

[...] nosso principal desafio foi pensar em atividades interessantes a alunos nessa faixa etária (entre 5 e 6 anos), que não são alfabetizados, e que ao mesmo tempo cumprisse o objetivo de tornar possível o contato com a língua espanhola utilizando a literatura como base desse processo (R4, p. 45).

Além da função pedagógica, a atividade lúdica auxilia o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. De acordo com Dallabona e Mendes (2004), a brincadeira é a prática facilitadora da aprendizagem, da consolidação dos conhecimentos e do desenvolvimento global na fase infantil. À medida que crescem, as crianças desenvolvem as capacidades cognitivas que viabilizam a aprendizagem, e esta, auxilia no desenvolvimento em um ciclo contínuo e progressivo. Essa relação entre o brincar e o desenvolvimento geral da criança foi exposto pelos pibidianos:

E realizamos uma atividade-motora que se consistiu na elaboração do Leão para que pudessem brincar com ele e para o desenvolvimento dos seus estímulos (R3, p. 2). Procuramos em nosso planejamento desenvolver [...] tarefas e brincadeiras [...] que tornaram possível o ensino de cultura, língua e que, para mais, auxiliam no desenvolvimento das mesmas (crianças). (R4, p. 4).

Os pibidianos anotaram a evolução das crianças no aprendizado do espanhol à medida que aconteciam as aulas e o conteúdo era ministrado. No início, as crianças não compreendiam que o espanhol é um idioma: “[...] quando falávamos os nomes desses animais em espanhol, eles falavam algo do tipo “tia, não é assim que se fala” e eu tinha que falar que era assim que no espanhol se fala.” (R3, p. 3). E no decorrer das intervenções passaram a identificá-lo como um idioma diferente do Português: “[...] uma aluna perguntou: “Tia, aqui o galo faz cocoricó e na Espanha quiquiriqui e no Japão?” (R3, p. 3).

Uma das metodologias foi a revisão do conteúdo anterior no início da regência da aula de espanhol, antes da apresentação do novo tema, estabelecendo assim uma cadeia, um ciclo de aprendizagem: “[...] os nomes dos animais em espanhol quando perguntados souberam dizer.” (R1, p. 21)

Nas últimas partes da história as crianças já sabiam os nomes das cores e dos objetos da história e quando retomávamos a história inteira nossa surpresa era que as crianças contavam a história junto com a gente. (R2, p. 1) [...] pude verificar que algumas crianças conseguiram reter o vocabulário das cores que foi trabalhado no período anterior. (R8, p. 6).

## Considerações finais

A ludicidade propiciou a formação de um ambiente divertido, motivador, prazeroso e descontraído ocasionando um filtro afetivo positivo, que facilitou a aprendizagem. As tarefas envolveram atividades familiares às crianças, que estão presentes no cotidiano infantil, são inatas e naturais para os pequenos. Todos os recursos empregados auxiliaram para que o espanhol fosse apresentado de maneira natural e espontânea, inserido no contexto comunicativo e lúdico com tarefas pertencentes ao universo infantil.

Por meio da ludicidade, a língua espanhola foi introduzida no cotidiano escolar do CEI Criarte de maneira natural e prazerosa com o objetivo de apresentar o idioma e proporcionar aos aprendizes ampliar o seu conhecimento de mundo e auxiliar o seu desenvolvimento social e cognitivo.

Além de demonstrar essa visão da importância e do papel do lúdico no ensino-aprendizagem, os dados apresentados indicaram a importância das atividades, ou seja, nos aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Brincar, jogar, escutar histórias, executar atividades manuais, dançar, cantar e imitar auxiliam no desenvolvimento de uma gama de habilidades: afetivas, sociais, coordenação motora, pensamento lógico, concentração e linguagem. Por meio dessas atividades a criança experimenta, cria, interage com os pares, aprende a respeitar regras, a lidar com sentimentos e amplia seus conhecimentos de mundo.

Ancorado no aporte teórico consultado e nos relatos do corpus desta pesquisa, conclui-se que a educação infantil apresenta especificidades que demandam determinados conhecimentos sobre metodologias para o ensino-aprendizagem do Espanhol para crianças do pré-escolar. O ensino de espanhol para crianças apresenta uma série de desafios e possibilidades que merecem ser pesquisados.

## Referências

ALMEIDA, P. N. *Língua Portuguesa e ludicidade: ensinar brincando não é brincar de ensinar*. 2007. 130f. Tese (Mestrado) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14465/1/Paulo%20Nunes%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: ago. 2019.

BOÉSSIO, C. P. D. Saberes necessários para o ensino de Língua Espanhola para crianças; revisitando autores. *Revista E-curriculum*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/766/76619157002/index.html>. Acesso em: jul. 2019.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar uma forma de educar. *Revista de educação técnico-científica do ICPJ*. São Paulo, v. 1, n. 4, p. 107-112, jan./mar. 2004. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educao-infantil.pdf>. Acesso em: out. 2019.

KISHIMOTO, T. K. (org). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRASHEN, Stephen D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Prentice-Hall International. 1987.

NILES, R. P. J.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. *Ágora: Revista de divulgação Científica*. Universidade do Contestado. v. 19, n. 1, p. 80-94. jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/35>. Acesso em: out. 2019.

PEREIRA, J, C, M, Q. *O ensino de língua inglesa na Educação Infantil; considerações sobre teoria e prática*. 2016. 169 f. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – USP. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1183/1/CRISTINA%20PEREIRA%20FURTADO.pdf>. Acesso em: set. 2019.

RENÓ, A. F. S. *Manos a labora: o uso do Enfoque por Tarefas para a promoção da ativação e da autonomia em um curso de Letras Espanhol*. 2015. 105 f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília. Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada. Brasília. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23072/1/2015\\_AlineFernandesdaSilvaRen%C3%B3.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23072/1/2015_AlineFernandesdaSilvaRen%C3%B3.pdf). Acesso em: ago. 2019.

RINALDI, S. *Um retrato da formação de professores de Espanhol como língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro*. 2006. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21062007-110155/pt-br.php>. Acesso em: ago. 2019.

**CLAUDIA PAULINO DE LANIS PATRICIO**

Doutora em Letras Neolatinas (Literaturas Hispânicas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta de Língua Espanhola da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

**Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/5034490748499037>

**Orcid ID:** <https://orcid.org/0000-0002-6969-9601>

**E-mail:** [claudiaplanis@gmail.com](mailto:claudiaplanis@gmail.com)

**TATIANA MARTA DE LIMA MARIANELLI**

Graduada em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva, Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/6300048964781756>

**Orcid ID:** <https://orcid.org/0000-0001-5689-7812>

**E-mail:** [mlima.tatiana@gmail.com](mailto:mlima.tatiana@gmail.com)